

[&lt;&lt;&lt; Anterior...](#)

**CAPÍTULO 16**      **No cartório**  
**O fazendeiro e os jagunços chegam ao**  
**cartório para fazer a escritura e são**  
**cercados pelos colonos.**

Dois dias depois Otávio chegou com Altair para escriturar uma fazenda em seu nome. Dois caminhões foram estacionados em frente ao cartório e deles desceram muitos jagunços protegendo o fazendeiro e seu filho. Chegaram no horário aprazado com o cartório para assinar a papelada referente à escrituração das terras ao moço. Essa documentação havia sido feita anteriormente, e, assim, foi rápida a estadia no cartório e em poucos minutos estavam novamente nos caminhões.

Os colonos chegaram rapidamente e rodearam os veículos não permitindo que seguissem viagem. Estavam armados com espingardas, facões e pedaços de paus. Gritavam ordens para que os jagunços descessem das carrocerias e seguissem até a delegacia onde deveriam permanecer presos. A seu turno, os jagunços estavam com as armas engatilhadas, prontas para disparar contra a multidão.

Seu Pedrinho, seu Medeiros e seu Artêmio se aproximaram da turba e pediram para falar com os chefes do movimento. Após dez minutos de conversa os colonos foram convidados pelos comandantes para retornar às suas casas. Não era o momento certo de fazer piquetes e revoltas. Além disso, muitos colonos seriam mortos, pois os jagunços eram muitos e estavam bem armados.

O fazendeiro mandou os motoristas seguirem até o armazém de seu Medeiros. Antonio estava no depósito e ouviu a voz do inimigo na sala principal. Ficou escondido entre as caixas de produtos esperando que a

jagunçada fosse embora. Ficou estático durante meia hora e, de repente, ouviu a voz do patrão que o chamava para um serviço.

Antonio ergueu a gola do casaco, enfiou o chapéu de aba larga bem fundo na cabeça, criou coragem e entrou no armazém onde viu Otávio e Altair fazendo compras no outro lado da sala.

Seu Medeiros chamou-o para pedir que levasse alguns mantimentos até a casa de dona Joana, que morava três quadras dali. Rapidamente pegou a sacola de compras, colocou no ombro direito para se esconder do fazendeiro e saiu porta a fora no rumo pretendido.

Quando saiu à rua encontrou-se com Dirceu e Darci que lhe perguntaram se podia auxiliá-los a deixar a cidade, pois pretendiam mudar de vida. Antonio disse-lhes que estava se esforçando para descobrir algum motorista que se dispusesse ajudar e quando tivesse notícias mandaria aviso.

Antonio demorou mais do que o tempo necessário para fazer a entrega e ficou algum tempo zanzando pelas ruas até se certificar que o fazendeiro havia ido embora.

Seu Medeiros estranhou o fato de Antonio demorar na entrega, pois sempre o fazia com rapidez. Não quis perguntar ao empregado o que havia acontecido, pois afinal, ele já estava de volta e isso é o que interessava.

[Continuar...](#)